



## A PRESENÇA E O SIMBOLISMO DO MOBILIÁRIO URBANO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS CURITIBANOS

Jeanne Moro <sup>1</sup>  
Alessandro Filla Rosaneli <sup>2</sup>

### RESUMO

Os elementos do mobiliário urbano podem estabelecer forte relação simbólica com a urbe passando a marcos representativos de uma cultura, de uma cidade e até um país. Esse estudo, que parte de uma pesquisa mais ampla em andamento, tem o intuito de apresentar métodos testados e resultados preliminares com o objetivo de analisar os aspectos físicos e simbólicos que emanam da presença do mobiliário urbano na paisagem curitibana, na qual se pretende refletir como alguns dos elementos qualificam a paisagem urbana, quão comum é a sua presença e se existem simbologias perceptíveis que emanam deles. Empregou-se ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e de representação virtual do ambiente na internet, através de imagens panorâmicas. Num recorte territorial definido de testagem, e posteriormente em 566 espaços públicos distribuídos por todos os bairros municipais, foram observados 26 diferentes tipos de mobiliário urbano, dentre eles os quatro mais frequentes foram: postes de iluminação, equipamento infantil, bancos e equipamentos de ginástica. Alguns dos espaços analisados continham monumentos, sejam eles estátuas, bustos, portais, chafarizes, murais e marcos, que remetem a diferentes tipos de simbolismo e a maioria localizados na região central da cidade. Mobiliários urbanos podem simbolizar muito além do que pretendem e a análise do simbolismo do mobiliário urbano pode permitir avançar no entendimento sobre o espaço público e a construção da paisagem lançando um olhar para as relações afetivas e emocionais que envolvem o espaço e o indivíduo como usuário.

**Palavras-chave:** mobiliário urbano, espaço público, simbolismo, paisagem urbana.

### ABSTRACT

The urban furniture elements can establish a strong symbolic relationship with the city, becoming representative landmarks of a culture, a city and even of a country. This study, which is a part of a broader ongoing research, aims to present tested methods and preliminary results in order to analyze the physical and symbolic aspects that emanate from the presence of urban furniture in the Curitiba landscape, in which is intended to reflect how some of the elements qualify the urban landscape, how common is its presence and if there are perceptible symbols that emanate from them. Geographic Information Systems (GIS) and virtual representation of the environment on the Internet were used, through panoramic images. In a territorial cutout defined for testing, and later in 566 public spaces distributed across all municipal districts, 26 different urban furniture types were observed, among them the four most frequent were: lighting poles, children's equipment, benches and gym equipment. Some of the analyzed spaces contained monuments, whether they were statues, busts, portals, fountains, murals, and landmarks, which refer to different types of symbolism and most located in the central region of

<sup>1</sup> Doutora pelo curso de Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, e pós-doutoranda em Planejamento Urbano pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, jeannemoro@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor do PPG em Geografia e do PPG em Planejamento Urbano da Universidade Federal do Paraná - UFPR, alefilla@yahoo.com



the city. Urban furniture can symbolize much more than what they intend and the analysis of urban furniture symbolism can allow advancing in the public space understanding and the landscape construction, looking at the affective and emotional relationships that involve the space and the individual as a user.

**Key words: urban furniture, public space, symbolism, urban landscape.**

## INTRODUÇÃO

O mobiliário urbano tem como função principal apoiar diversas atividades humanas na cidade, mas sua presença também pode, em algumas ocasiões, definir a imagem urbana e, assim, transformar-se em ícone, gerando sensações como inclusão, identificação e orgulho nos cidadãos (CHÁVEZ-ACOSTA, 2019). Estes elementos urbanos, podem ser utilizados para a divulgação da cidade e como meio atrativo de investimentos ou competitividade mundial, uma vez que podem remeter a alguma característica local, de sua história ou cultura que tragam significados aos seus moradores e frequentadores (PASQUOTTO, 2008). Mas seria somente essa perspectiva positiva que emanaria desses elementos? Mobiliários urbanos podem simbolizar algo para além do que pretendem?

Curitiba, cidade conhecida nacional e internacionalmente por diversos aspectos, por vezes com ufanismo, teve certa notabilidade construída no decorrer de décadas passadas através de imagens-síntese que foram sendo redesenhadas a cada período histórico, incorporando novos significados e valores. À Curitiba dos anos 70, uma “cidade modelo” e “cidade humana” somam-se, nos anos 90, novas sínteses assentadas em valores contemporâneos: “cidade de Primeiro Mundo”, “capital ecológica”, “capital europeia”, “capital da qualidade de vida”. Um dos marcos desta narrativa são as estações-tubo - um tipo de mobiliário urbano, ponto de ônibus, repaginado - que foram apresentadas como uma expressão simbólica da modernidade, comunicando o seu caráter como marcos representativos, espetacularizados da “cidade que não para de inovar” (SÁNCHEZ, 1996; 1997). Ou seja, esses elementos de apoio, em seu conjunto e inseridos na paisagem urbana, carregam uma mensagem que pode ser lida para além da sua funcionalidade.

No entanto, é pequena a quantidade de pesquisas existentes que tratam do mobiliário urbano e de seu simbolismo. Segundo Souza (2013) o mobiliário urbano é um tema pouco discutido nas áreas do Urbanismo, Geografia e Turismo. John e Da Luz Reis (2010) salientam que grande parte das pesquisas existentes relacionadas a esse tema tem sido direcionadas à discussão sobre o design dos objetos, e sobre a interferência do mobiliário na acessibilidade do espaço público.

Portanto esse estudo tem o intuito de apresentar métodos testados e resultados preliminares de uma pesquisa mais ampla, em andamento, que tem como objetivo analisar os aspectos físicos e simbólicos que emanam da presença do mobiliário urbano na paisagem curitibana, na qual se pretende refletir como alguns dos elementos do mobiliário urbano qualificam a paisagem urbana, quão comum é a presença destes elementos e se existem simbologias perceptíveis que emanam deles em todo o município de Curitiba.

## METODOLOGIA



Foram utilizadas ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), e de representação virtual do ambiente através de imagens panorâmicas. A ferramenta de SIG escolhida para este estudo foi o QGIS<sup>3</sup>. As ferramentas virtuais escolhidas para visualização de ambientes através de imagens foram o Google Street View<sup>®</sup> e o Mapillary, sendo o primeiro uma plataforma de representação virtual do ambiente desenvolvido pela empresa Google com conteúdo de origem própria e de colaboradores (GOOGLE, 2021). Já a segunda ferramenta é uma plataforma de compartilhamento de imagens ao nível da rua de colaboração coletiva com *geotag* desenvolvido na Suécia (MAPILLARY, 2021).

Para recorte territorial de testagem foi escolhido o bairro turístico de Santa Felicidade, na porção norte de Curitiba, que preserva muito da cultura trazida pelos imigrantes italianos, com muitos restaurantes e atrações e caracterizada por conter diversos elementos simbólicos.

Para obter os resultados preliminares foram aplicados dois caminhos distintos: primeiramente observando a presença e tipologia de mobiliários urbanos ao percorrer virtualmente algumas ruas do bairro, entre elas duas vias coletoras (Rua Via Vêneto e Rua Francisco Delallibera) e uma via setorial de grande movimentação (Rua Manoel Ribas). Num segundo momento, observou-se a presença e os tipos de mobiliários urbanos ao percorrer virtualmente um total de nove praças e um bosque presentes no mesmo bairro.

Numa etapa definitiva da pesquisa, têm sido analisados os tipos de mobiliário urbano presentes em 566 espaços públicos existentes na cidade de Curitiba, divididos em bosques, praças, jardinetes, largos e jardins ambientais, distribuídos por todos os bairros municipais, que estavam inclusos na base de dados desenvolvida por Ribeiro (2019). No trabalho dessa autora, foram coletadas as informações do cadastro de praças na Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) e da base digital georreferenciada no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). Os dados coletados foram verificados e comparados para a correção de possíveis divergências entre os dois cadastros. Foram também adotados critérios para eliminação dos logradouros públicos oficialmente cadastrados, mas que não possuem a função de praça, às vezes por ser apenas um terreno vazio ou por ter essa função descaracterizada. Os espaços foram analisados visualmente, com auxílio da ferramenta Google Street View<sup>®</sup> para verificação de indícios de uso desses espaços, a partir dos elementos presentes nesta, como bancos, jardins, equipamentos de esporte e recreação, por exemplo, considerando os diversos tipos existentes (RIBEIRO, 2019).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Bartalini (2012) o conceito de paisagem é dependente de tantas acepções quantas forem as disciplinas ou práticas – Geografia, Antropologia, História, Psicologia, Arquitetura, Pintura, etc. – que tomam a paisagem como objeto ou como tema.

Ela não é apenas forma material resultante da ação humana transformando a natureza. É também forma simbólica impregnada de valores. Não sendo apenas o produto, mas um agente ativo que desempenha importante papel na reprodução da cultura (CORRÊA, 2011).

---

<sup>3</sup> Software livre com código-fonte aberto que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados.



De acordo com o geógrafo britânico Denis Cosgrove (1998), todas as paisagens são simbólicas, pois são o produto da apropriação e da transformação do meio ambiente pelo homem, apesar de a ligação entre o símbolo e o que ele representa pode parecer muito tênue.

Estudos sobre o espaço público devem atentar para a sua natureza constituinte. Segundo Gomes (2006), poder-se-ia compreendê-lo através de sua materialidade e imaterialidade. Rosaneli (2019) indica que certa confusão pode se estabelecer quando não se demarca os objetivos de uma investigação. Ademais, Rosaneli (2021, no prelo) salienta que o espaço público é elemento constituinte da paisagem urbana e que, assim, questões sensoriais e simbólicas podem ser apreendidas com essa chave composta de leitura.

De acordo com Montenegro (2005) os elementos do mobiliário urbano também podem estabelecer forte relação simbólica com a urbe passando a marcos representativos de uma cultura, de uma cidade e até um país. Colchete Filho *et al* (2020) também afirmam que, além do aspecto que diz respeito à organização do espaço, o mobiliário urbano também é capaz de evocar aspectos simbólicos, visto que promove relações afetivas que envolvem o espaço e o indivíduo como usuário, além de oferecer suporte para atividades.

Colchete Filho (2003, *apud* Colchete Filho *et al*, 2020) afirma que “as reformas urbanas, que dotam o espaço público de novos prédios, mobiliário e arte pública, configuram-se como um recurso contemporâneo para a criação de uma identidade urbana que se vincule à ideia de um lugar com conteúdo simbólico forte”. Essa afirmação reforça o papel da arte pública e do mobiliário urbano nas intervenções urbanísticas como ferramentas na construção da identidade de um espaço público e, conseqüentemente, da cidade onde este se insere.

Segundo Rocha (2005) o trato do espaço público e do seu mobiliário urbano apresenta, no cenário brasileiro, experiências importantes e significativas. Curitiba, desde o pioneiro calçadão da Rua 15 de Novembro, projeto do arquiteto Abraão Assad em 1972, até o ícone urbano em que se transformou a Estação-Tubo (Ligeirinho), projeto de Assad e Carlos Eduardo Ceneviva (1990/1991), teve grande impacto quando esses foram implantados. Em geral, experiências importantes têm utilizado esses mobiliários como símbolos, ícones, nas intervenções urbanas.

## **MOBILIÁRIO URBANO EM CURITIBA**

O chafariz do Largo da ponte, hoje Praça Zacarias foi o primeiro de Curitiba, sendo também o primeiro sistema de água encanada do Paraná. Em 1874 foram instalados os primeiros lampiões do sistema de iluminação pública na cidade, que possuíam nesta época caráter somente utilitário. Após o início da energia elétrica em 1892, foram instalados os sistemas de iluminação pública e residencial com lâmpadas incandescentes. E em 1903 as luminárias forjadas em ferro fundido foram instaladas primeiramente na rua Barão do Rio Branco. Com a comemoração do centenário da emancipação política do Paraná, em 1953, foram erigidas várias obras e monumentos na cidade (IPPUC, 2003).

Ainda segundo IPPUC (2003), a padronização do mobiliário urbano em Curitiba remete ao início dos anos 1970, juntamente com a criação do calçadão da Rua XV, ou Rua das Flores, onde bancos, floreiras, luminárias e quiosques, entre outros mobiliários foram desenhados para compor o ambiente de partes da cidade. O mobiliário urbano tornou-se, então, um elemento constituinte do planejamento na construção de uma



identidade urbana (Figura 01). Já em 1979, quando o sistema de transporte urbano passa a integrar a paisagem, um sistema de informação e comunicação visual define as placas das linhas de ônibus, os totens indicativos das estações e os mapas impressos fixados em monólitos, assim como os abrigos dos pontos de taxis na cor laranja.

Um marcante abrigo, com uma célula abobadada formada por estrutura metálica e um par de domos também transformou-se nesta época em diversos tipos de quiosques até extensas áreas cobertas de estações de ônibus, foi criado pelo arquiteto Abrão Assad denominado como DOMUS (Figura 01) (MENDES, 2020).



Figura 01 - Mobiliário urbano Rua XV nos anos 1970  
Fonte: DOMAKOSKI/ CURITIBAANTIGA (2016)

Já no início dos anos 1990, surgiram as estações tubo, projeto desenvolvido pelo arquiteto e prefeito da cidade Jaime Lerner em parceria com os arquitetos Abraão Assad e Carlos Eduardo Ceneviva, que fazem parte de um sistema de transporte urbano composto de linhas diretas com poucas paradas (Figura 02) (FERNANDES, 2012).



Figura 02 - Estação Tubo na cidade de Curitiba  
Fonte: PMC (2019)



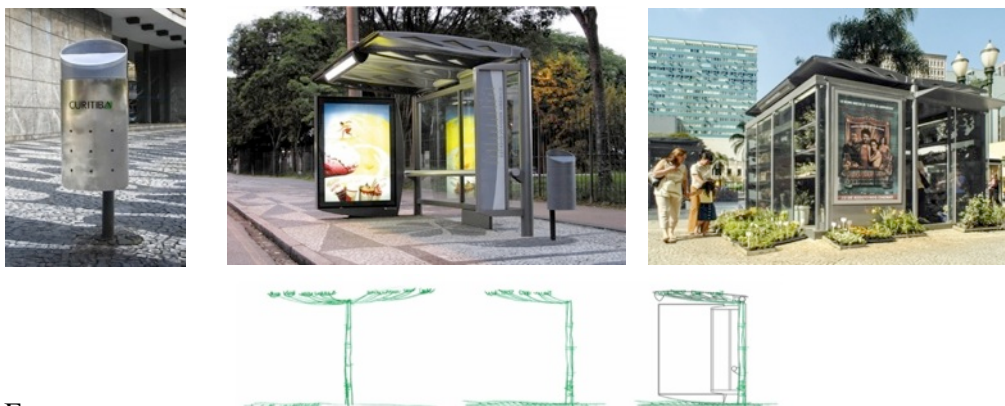
Nesta época surgem também a cabine telefônica, protetores de passeio, lixeiras com separação de lixo orgânico e reciclável com ares futuristas, com utilização de muito ferro, vidro e cúpulas abobadadas criados pelo escritório do arquiteto Manoel Coelho. É nesta época que são instaladas também as luminárias em estilo republicano (IPPUC, 2003), em pleno contraste com a linguagem visual dos outros elementos (Figura 03).



Figura 03 - Mobiliário urbano anos 1990 Curitiba  
Fonte: Coelho (2021) e Takeuchi (2020)

Já no início dos anos 2000 com a justificativa da existência de uma economia globalizada, com potencial de mídia a ser explorado através do mobiliário no espaço urbano, foi desenvolvida a nova padronização desses elementos também pelo escritório do arquiteto Manoel Coelho. Viabilizado através de uma concorrência pública onde a empresa privada vencedora pôde vender espaços publicitários. Novos abrigos de ônibus, taxis, totens informativos, relógios eletrônicos, painéis publicitários, bicicletário, bancas de jornais, quiosques de flores, lixeiras, placas de sinalização de ciclovia, placas de nomenclatura urbana e totens de identificação de bens culturais foram, então, elaborados (IPPUC, 2003).

Segundo Coelho (2021) o forte elemento simbolizado pela árvore araucária e seu fruto, o pinhão, que pretensamente deram origem ao nome Curitiba, para os índios Guarani - Kuryt (pinheiro) e Yba (grande quantidade) - serviu de inspiração para a criação da unidade de linguagem estética que o desenho dos elementos componentes da Linha Curitiba (Figura 04). Com esse pequeno histórico, pretende-se indicar que a linguagem dos mobiliários urbanos implantados em Curitiba foi construída a partir de várias contribuições, ensejando gerações que se amalgamam na paisagem, por vezes conectadas com seu tempo, outras nem tanto. Seria Curitiba um caso único no país?



F

Figura 04 - Mobiliário urbano anos 2000 Curitiba  
Fonte: Coelho (2021)



## PRESENÇA E SIMBOLISMO DE MOBILIÁRIOS URBANOS EM CURITIBA

De início, cabe salientar que, no tocante ao emprego das ferramentas virtuais de visualização de ambientes através de imagens (Google Street View® e Mapillary), observou-se que a qualidade das imagens na primeira segue um mesmo padrão, de ângulos, posicionamento da câmera, claridade, a princípio devido ao horário de captura da imagem, e condições climáticas. Já para a segunda, em razão da colaboração múltipla de usuários, não parece obedecer a um mesmo padrão, com imagens registradas de diferentes ângulos, posicionamentos, horas do dia e condições climáticas. Algumas imagens pareciam capturadas ao entardecer, ou durante momentos de chuva, ou mesmo do segundo andar de ônibus turísticos, o que torna a compreensão um pouco mais difícil. Contudo, entende-se que ambas, conjuntamente, facilitam a apreensão da paisagem de modo remoto.

Quanto aos resultados dos caminhos escolhidos para a pesquisa, o levantamento preliminar, com observação de ruas selecionadas do bairro Santa Felicidade, os elementos de mobiliário urbano presentes nas calçadas de ambos os lados das vias eram esparsos e de tipos mais comuns, tais como: luminárias, placas de sinalização, paraciclos e bancos. Foi possível observar também, ao percorrer essas ruas virtualmente, que os elementos mais expressivos apareciam em espaços públicos singulares naquele bairro, como as praças ou rotatórias (Figura 05).



Figura 05 – Mobiliário urbano comum observados nas imagens das vias  
Fonte: Google Street View (2021)

Esses resultados indicaram a necessidade de redirecionar a pesquisa e, assim, iniciou-se uma observação mais detida sobre as praças e bosque presentes no bairro escolhido, quando se verificou que em 20% delas pôde-se observar a existência de elementos de mobiliário diferenciados e únicos, como monumentos, arcos e portais<sup>4</sup> (Figura 06).

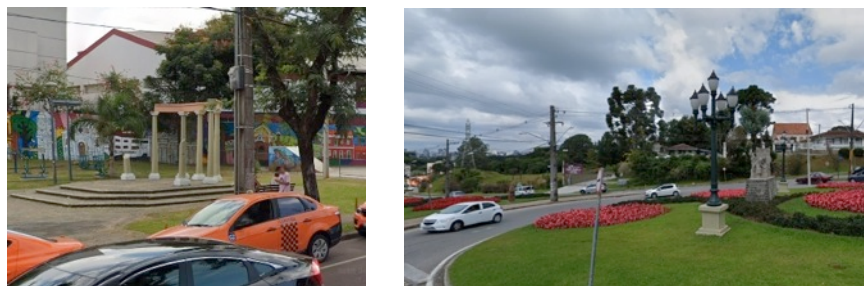


Figura 06 – Mobiliário urbano diferenciais observados nas imagens das vias  
Fonte: Google Street View (2021)

<sup>4</sup> Em 70% das praças analisadas haviam poucos ou nenhum mobiliário urbano.



A partir dessa testagem inicial, pôde-se concluir que a observação de praças e bosques seria mais viável para a continuidade do estudo. Portanto, na etapa subsequente, foram analisadas 566 praças na cidade de Curitiba, através das mesmas ferramentas, para levantamento quantitativo do mobiliário urbano existente. Foram observados 25 diferentes tipos de mobiliário urbano, dentre eles os quatro mais frequentes foram: postes de iluminação, equipamento infantil, bancos e equipamentos de ginástica (Tabela 01 e Figura 07). Ademais, foram observados elementos de mobiliário de diferentes momentos históricos – como a floreira criada nos anos 1970, a lixeira verde desenhada nos anos 1990 e o conjunto projetado nos anos 2000, como a estação tubo, a lixeira e quiosques.

Tabela 01 – Quantitativo do mobiliário urbano nos espaços públicos analisados  
Fonte: autores

<b>TIPO DE MOBILIÁRIO URBANO</b>	<b>QUANTIDADE DE ESPAÇOS PÚBLICOS</b>	<b>%</b>
Poste de iluminação	532	94%
Equipamento infantil	446	79%
Banco	446	79%
Equipamento de ginástica	191	34%
Lixeira	170	30%
Painel/placa informativo	168	30%
Placa identificadora/inauguração	117	21%
Grade baixa	74	13%
Balizador	50	9%
Painel de propaganda	48	8%
Monumento/marco/portal	46	8%
Ponto de táxi/ônibus	42	7%
Paraciclo	36	6%
Banca de revista	26	5%
Mesas/cadeiras	23	4%
Pista skate	21	4%
Floreira	15	3%
Pergolado	15	3%
Quiosques diversos	14	2%
Espelho d'água/Fonte	14	2%
Telefone público	11	2%
Guarda-corpo	9	2%
Mastro bandeira	8	1%
Espaço bocha	6	1%
Coreto	1	0%



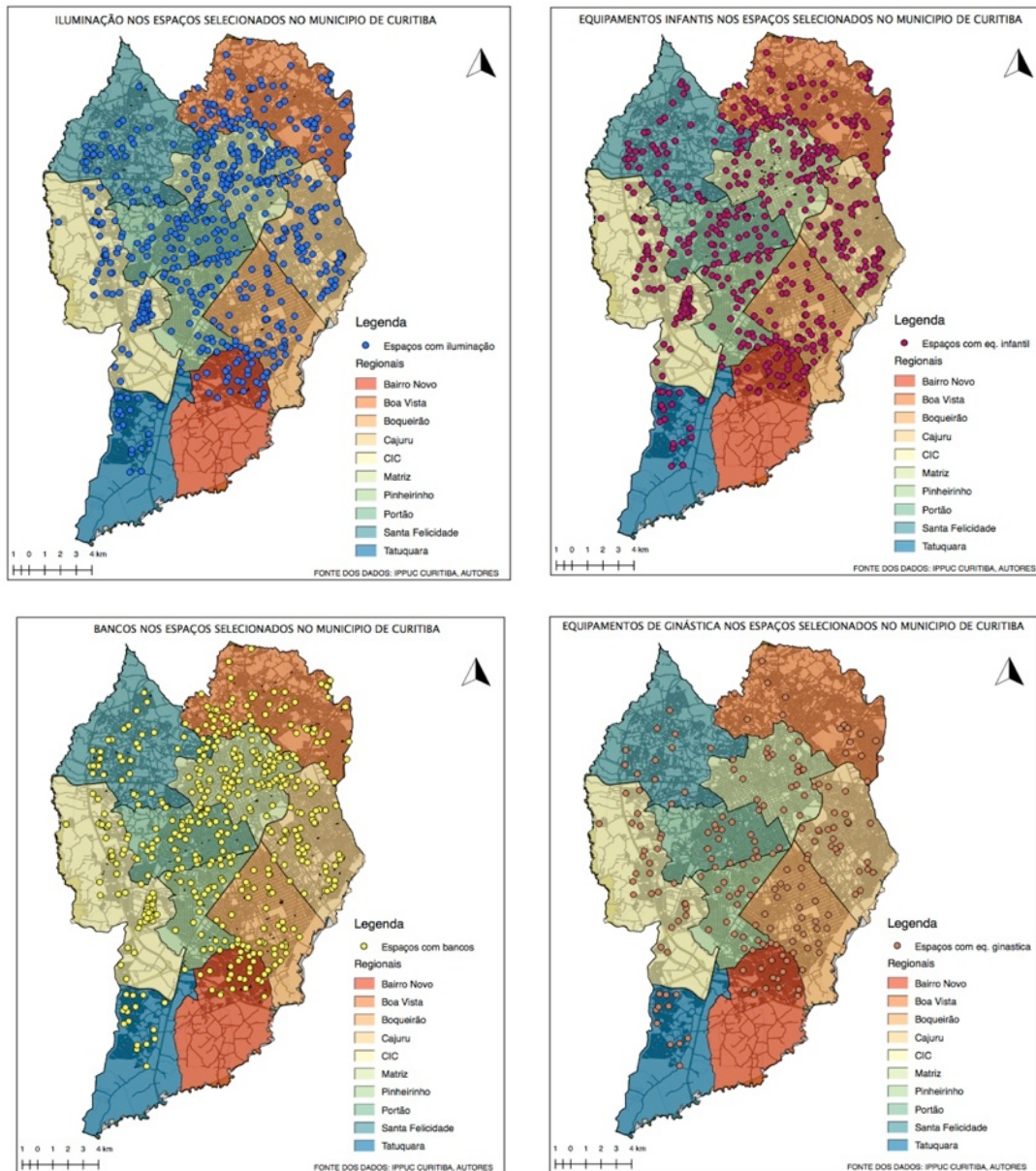


Figura 07 – Mapas de localização dos mobiliários urbanos mais frequentes nos espaços públicos de Curitiba

Fonte: autores

Dentre todos os ambientes analisados foram observados 46 espaços públicos com monumentos, sejam eles estátuas, bustos, portais, chafarizes, murais e marcos. A maioria estão localizados na região central da cidade. Esses monumentos remetem a diferentes tipos de simbolismo, entre eles histórico, religioso, movimento paranista<sup>5</sup>, étnico, bélico, cultural e natural (que remete à natureza) (Figuras 08 e 09, e Tabela 02).

<sup>5</sup> O movimento paranista tem como papel central a construção de uma identidade regional para o Estado do Paraná, principalmente através das artes plásticas. Dentre os símbolos do movimento paranista estão a bandeira, a araucária, o pinhão, e a erva-mate (REZENDE, 2005 *apud* GANIGOSKI, 2021).

Tabela 02 – Levantamento dos espaços públicos com monumentos

Fonte: autores

ITEM	ESPAÇO	BAIRRO	REGIONAL	SIMBOLISMO
1	Praça San Marco	Santa Felicidade	Santa Felicidade	Histórico
2	Bosque São Cristóvão	Santa Felicidade	Santa Felicidade	Histórico
3	Praça Almyr Ayres De Arruda	São Braz	Santa Felicidade	Histórico
4	Bosque Italiano	Butiatuvinha	Santa Felicidade	Natural
5	Bosque Alemão	Vista Alegre	Santa Felicidade	Histórico
6	Parque Nascente Rio Belém	Cachoeira	Boa Vista	Natureza
7	Praça Irmã Tereza	Abranches	Boa Vista	Histórico
8	Parq. São Lourenço/Mem. Paranista	São Lourenço	Boa Vista	Paranismo
9	Largo dos Colonizadores	Bairro Alto	Boa Vista	Histórico
10	Praça Max Sesselmeir	Bairro Alto	Boa Vista	Histórico
11	Praça Conselheiro Tomás Coelho	Tarumã	Boa Vista	Histórico
12	Praça Das Nações	Tarumã	Cajuru	Histórico
13	Praça Cova da Iria	Tarumã	Cajuru	Religioso
14	Praça Tsunessaburo Makiguti	J. das Américas	Cajuru	Étnico
15	Praça Ryu Mizuno	J. das Américas	Cajuru	Étnico
16	Praça Dos Presbiterianos	Alto Boqueirão	Boqueirão	Histórico
17	Praça Nossa Senhora do Carmo 01	Boqueirão	Boqueirão	Cultural
18	Praça Zumbi Dos Palmares	Pinheirinho	Pinheirinho	Histórico/Paranismo
19	Praça Sagrado Coração de Jesus	Água Verde	Portão	Religioso
20	Praça do Japão	Água Verde	Portão	Étnico/Cultural
21	Praça Padre João Bagozzi	Portão	Portão	Religioso
22	Jardinete Nossa S. do R. de Fátima	Portão	Portão	Religioso
23	Praça Itália	Jardim Botânico	Matriz	Histórico
24	Largo Baden Power	Rebouças	Matriz	Natural
25	Praça Rio Iguaçú	Centro Cívico	Matriz	Histórico
26	Praça Nossa Senhora De Salete	Centro Cívico	Matriz	Histórico
27	Praça Didi Callet	Centro Cívico	Matriz	Natureza
28	Praça Poeta Fernando Pessoa	Bom Retiro	Matriz	Cultural
29	Praça Garibaldi	São Francisco	Matriz	Histórico
30	Praça 29 De Março	Mercês	Matriz	Paranismo
31	Largo Do Terço	Bigorrilho	Matriz	Religioso
32	Praça Alfredo Andersen	Bigorrilho	Matriz	Religioso
33	Praça General San Martin	Juvevê	Matriz	Histórico
34	Praça Nossa Senhora da Glória	Alto da Glória	Matriz	Religioso
35	Praça Dezenove de Dezembro	Centro	Matriz	Histórico
36	Praça Santos Andrade	Centro	Matriz	Histórico
37	Praça Generoso Marques	Centro	Matriz	Histórico
38	Praça Tiradentes 1	Centro	Matriz	Histórico
39	Praça Tiradentes 2	Centro	Matriz	Histórico
40	Praça Santos Dumond	Centro	Matriz	Histórico
41	Praça Osório	Centro	Matriz	Histórico/Paranismo
42	Praça Zacarias	Centro	Matriz	Histórico
43	Praça Carlos Gomes	Centro	Matriz	Histórico
44	Praça Rui Barbosa	Centro	Matriz	Histórico
45	Praça Eufráasio Correia	Centro	Matriz	Histórico
46	Praça Do Expedicionário	Centro	Matriz	Bélico

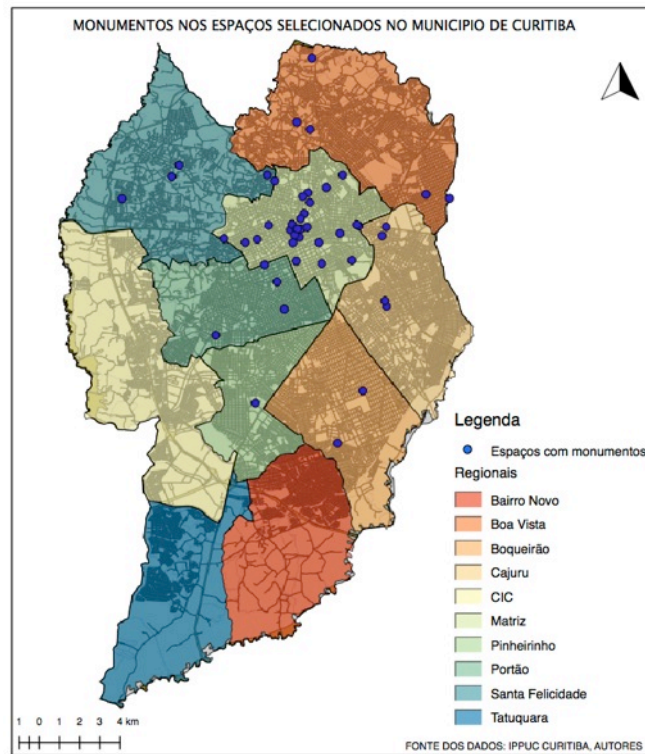


Figura 08 – Mapas de localização dos espaços analisados que possuem monumentos  
Fonte: autores



Figura 09 - Exemplos de monumentos simbólicos de acordo com a tipologia  
Fonte: autores



Entre os monumentos há uma grande incidência de figuras masculinas sejam eles estátuas, murais ou bustos. Já as figuras femininas são retratadas em apenas algumas estátuas, de caráter simbólico, histórico ou religioso. Diversos são também os marcos arquitetônicos com o aparente intuito de representar diferentes etnias e outros que representam elementos naturais como rios e árvores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa faz parte de um estudo mais amplo, em andamento, que tem como objetivo analisar alguns dos elementos do mobiliário urbano curitibano quanto à simbologia. Na etapa final, buscará desvendar essa realidade urbana através das imagens-síntese com base na presença e significado do mobiliário urbano, baseando-se na ideia de paisagem simbólica de Denis Cosgrove (1998).

Segundo esse autor, a paisagem é uma imagem cultural, uma estrutura pictórica que representa, simboliza e estrutura a realidade. Em consequência, os múltiplos significados da paisagem aguardam decodificação geográfica, e os dois principais caminhos para isto são o trabalho de campo, palavras escritas, e a elaboração e a interpretação de mapas, ambos códigos simbólicos.

De fato, mobiliários urbanos podem simbolizar muito além do que pretendem funcionalmente, podem ser símbolos políticos, de processos econômicos, sociais e de poder de uma instituição ou do Estado, como apontam Camargo (2005) e Corrêa (2005). Os monumentos, por exemplo, apresentam forte potencial para perpetuar antigas tradições, fazer parecer antigo o que é novo e representar valores que são passados como se fossem de todos (CORRÊA, 2005). Podem evocar celebração ou contestação, como as que têm acontecido nos protestos ocorridos em todo o mundo, amplamente divulgados nas mídias, especialmente durante o último ano, que culminaram na derrubada de vários monumentos nos Estados Unidos e na Colômbia (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021), e também com o monumento incendiado no Brasil (DAMASCENO; VERPA, 2021).

Curitiba não é a única cidade brasileira que teve a linguagem de seu mobiliário urbano construída a partir de várias contribuições. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, em consequência dos variados projetos de requalificação urbana para acomodar os Jogos Olímpicos de 2016 (DE JESUS, GIESE, COLCHETE FILHO, 2017), ocorreu a implementação de um novo e padronizado conjunto de mobiliário urbano em várias áreas da cidade.

A análise do simbolismo que emana do mobiliário urbano permite avançar na compreensão sobre a construção do espaço público e da paisagem urbana, lançando um olhar para as relações afetivas e emocionais que envolvem a inter-relação entre o espaço e o indivíduo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTALINI, V. **A Paisagem Vivenciada - Jean-Marc Besse**. Resenha. 2012.

CAMARGO, G. L. V. DE. **Esculturas públicas em Curitiba e a estética autoritária**. Revista sociologia politica. Número 25. Curitiba. 2005.

CHÁVEZ-ACOSTA, O. **Mobiliário urbano como ícono**. Revista CICDECH No. 168,



Colegio de Ingenieros del Estado de Chihuahua, págs. 24-25, 2019.

COELHO, M. **Cidade de Curitiba – Mobiliário Urbano**. Website. Acessado em 15/09/2021. Disponível em: <http://www.mcacoelho.com.br/portfolio-item/curitiba-%E2%80%A2-mobiliario-urbano/>. 2021.

COLCHETE FILHO, A. F.; COSTA, M. S. A.; GIESE, J. V.; JESUS, K. D. de; COSTA, F. A. **Porto Maravilha e sua nova centralidade: as contribuições do mobiliário urbano e da arte pública para a resignificação da área**. Oculum Ensaios - Revista de Arquitetura e Urbanismo. 2020.

CORRÊA, R. L. Monumentos, política e espaço. *Geo Crítica / Scripta Nova. Revista electrónica de geografia y ciencias sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de febrero de 2005, vol. IX, núm. 183. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-183.htm>>. 2005.

\_\_\_\_\_. **Denis Cosgrove - A paisagem e as imagens**. Espaço e Cultura UERJ. 2011.

COSGROVE, D. **A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. IN: CORRÊA, R.; ROSENDAHL, Z. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro. 1998.

DAMASCENO, V.; VERPA, D. **Estátua do bandeirante Borba Gato é incendiada em São Paulo**. Website. Folha de São Paulo. Grupo Folha. Disponível em:

DE JESUS, K. D.; GIESE, J. V.; COLCHETE FILHO, A. F. **Porto Maravilha: mobiliário urbano e espaço público em evidência**. Colóquio internacional de Design. 2017.

DOMAKOSKI, M. **A explosão de cores de uma Curitiba que já foi psicodélica**. Gazeta do Povo – Haus. Website. <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/urbanismo/a-explosao-de-cores-de-uma-curitiba-que-ja-foi-psicodelica/> . 2016

FERNANDES, W. **Propostas para aplicação de estratégias sustentáveis na estação tubo padrão em Curitiba**. 2012. 81 f. Monografia (Especialização em Construções Sustentáveis). Universidade Tecnológica de Paraná. Curitiba. 2012.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manifestantes derrubam estátua de Cristóvão Colombo em meio a protestos na Colômbia**. Website. Grupo Folha. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20210701151651/https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/06/manifestantes-derrubam-estatuade-cristovao-colombo-em-meio-a-protestos-na-colombia.shtml>. 2021.

GANICOSKI, L. C. **Movimento Paranista**. Um pouco de arte no Paraná. Website. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~coorhis/kimvasco/paranismo.html>. 2021.



GOMES, P. C. C. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GOOGLE. **Google Street View Website**. <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/streetview/>. 2021.

IPPUC – INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Mobiliário Urbano**. Revista Espaço urbano. Número 5. (2003).

JOHN, N. M.; DA LUZ REIS, A. T. **Percepção, estética e uso do mobiliário urbano**. Gestão & tecnologia de projetos, v. 5, n. 2, p. 180-206, 2010.

MAPILLARY. **Make better maps**. Website. <https://www.mapillary.com/>. 2021.

MENDES, A. **Mobiliários urbanos e a arquitetura hostil**. Website. <https://prediosdecuritiba.com.br/mobiliarios-urbanos-e-a-arquitetura-hostil/>. 2020.

MONTENEGRO, G. **A produção do mobiliário urbano em espaços públicos: o desenho do mobiliário urbano nos projetos de reordenamento das orlas do RN**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2005.

PASQUOTTO, G. B. **City marketing: seus elementos de produção e venda do espaço**. II Colóquio internacional sobre o comercio e cidade: uma relação de origem. 2008.

PMC – Prefeitura Municipal De Curitiba. **Estação-tubo Comendador Fontana é reaberta**. Website. <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/estacao-tubo-comendador-fontana-e-reaberta/51310>. 2019.

RIBEIRO, N. V. O. **A praça na cidade contemporânea: Análise espacial em Curitiba**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano. Universidade Federal do Paraná. 2019.

ROCHA, L. F. C. **Gestão pública do mobiliário urbano**. Oculum Ensaios - Revista de Arquitetura e Urbanismo. 2005.

ROSANELI, A. F. **Uma experiência paisagística na metrópole brasileira**. In: TORRES, M. A. Fronteiras da paisagem. Campo Mourão: Editora FECILCAM, 2021.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Olhares pelo espaço público**. Curitiba: Editora do Setor de Tecnologia da UFPR, 2019.

SÁNCHEZ, F. E. **O city marketing de Curitiba - Cultura e comunicação na construção da imagem urbana**. Percepção ambiental: A experiência brasileira. 1996.

\_\_\_\_\_. **A cidade reinventada: o papel do turismo urbanístico em Curitiba**. Observatório Geográfico América Latina. 1997.

SOUZA, T. A. de. **Mobiliário urbano como elemento de produção e transformação**



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM  
**GEOGRAFIA**

XIV ENANPEGE  
ESPAÇO DIGITAL

do espaço urbano público e turístico em Curitiba (PR-Brasil) e Montreal (QC-Canadá). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. 2013.

TAKEUCHI, W. C. **Postes Republicanos**. Circulando por Curitiba. Website. <http://www.circulandoporcuritiba.com.br/2020/07/postes-republicanos.html>. 2020.